

Desconto para faltosos

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quarta

enfurece senadores

A Mesa do Senado foi interpe-lada ontem por vários senado-res que se revoltaram contra o desconto em seus contracheques, como falta, pelas vota-ções a que não compareceram. Protestando contra a redução, que em alguns casos atingiu a mais de metade do subsídio, o senador Carlos Alberto (PTB-RN) advertiu: "Senador não é estudante da escola de Dona Maroquinha".

O senador João Lobo (PFL-PI), que foi descontado em NCz\$ 570,00 encaminhou requeri-mento à Mesa por considerar a medida uma coação vexatória e desmoralizante. O senador Afonso Arinos (PFL-RJ) disse que paga mais pelo seu hotel do que recebe pelo Senado e Carlos Alberto frisou que gasta para ser senador.

A agitação em torno dos subsídios começou na segunda-feira quando os senadores rece-beram seus contracheques. Eles recebem, em média, NCz\$ 5.960,00. Com os descontos, in-cluindo Imposto de Renda, a maioria fica por mês com NCz\$ 4.200,00. Em fevereiro, ao assu-mir a presidência do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ) decidiu cumprir a Resolução 72/88, que mandava cortar 1/30 do subsídio e da representação por ausência em votação. Ele mesmo mandou fazer esse des-conto em seu contracheque por ter ido ao Rio participar de um jantar político.

FÓRMULA

Em abril, quando da votação do novo Regimento, essa resolu-ção foi alterada para estabele-cer que o senador teria direito a faltar cinco dias por mês. A par-tir desse total, ele seria descon-tado em 1/30 se não participas-se de uma votação durante o dia. A fórmula foi considerada conciliatória até segunda-feira, à tarde, quando foram distri-buídos os contracheques. Os descontos foram explicados co-mo determinação da Mesa, com base em faltas anotadas em fe-vereiro e início de março, em-bora o pagamento se referisse a abril.

A questão foi levantada on-tem, em plenário, pelo senador João Lobo (PFL-PI) que apr-esentou requerimento à Mesa pa-ra saber por que teve seus ven-cimentos cortados em NCz\$ 570,00 (em média ele recebe

NCz\$ 3.870,00). Em seu requeri-mento, João Lobo acentua sua "repulsa a esse procedimento", pois "um senador da República não necessita de normas disci-plinadoras da Mesa Diretora para bem desempenhar suas funções. A adoção de tal regra, além de coatora, é vexatória e desmoralizante".

Depois de afirmar que "nin-guém tem o direito de dizer ou o que não pode fazer um sena-dor", João Lobo ressaltou que o parlamentar tem uma ativida-de múltipla e que precisa estar, com frequência, em suas bases.

COMPARAÇÃO

O senador Cid Sabóia de Car-valho (PMDB-CE) retomou a questão, ainda em discurso, ao observar que há uma grande in-justícia em relação aos parla-mentares federais. Os subsídios dos senadores são bem menores do que o de alguns vereadores de capitais e, seguramente, da maioria dos deputados esta-duais, porém é contra eles que se fazem denúncias e publicam inverdades, especialmente nes-sa questão salarial.

Era preciso definir melhor o que é atividade do parlamentar. Ele, pessoalmente, tem atribui-ções especiais como presidente da Comissão de Justiça, o que lhe ocupa muito tempo e preci-sa atender a inúmeros convites para debates e conferências não apenas em seu Estado. Mesmo assim falta raramente e não aceita que seja descontado, pois é como se a Mesa estivesse lhe aplicando uma multa. Como a multa é uma pena pecuniária ele apresentará um requeri-mento para discutir a medida, que não considera justa.

Em aparte, o senador Carlos Alberto advertiu que existe uma campanha da imprensa e que esta precisa ser denuncia-da. Não é possível, a seu ver, que o senador seja tratado co-mo "um estudante da escola de Dona Maroquinha". Ele só comparece a plenário na hora das votações importantes, pois fica sempre atendendo correli-gionários. Até que com suas obrigações de bem receber es-ses correligionários acaba gas-tando para ser senador. Em duas frases, o senador Afonso Arinos apoiou a reação dos se-nadores, dizendo que gasta mais com um hotel em Brasília do que o vencimento que recebe do Senado.